



Deu na Imprensa

Alckmin promete adaptar jornada de professor à lei

Declaração ocorre após Justiça determinar ampliação de atividade extraclasse no ensino básico do Estado

Em São Paulo, categoria tem 17% do tempo fora da sala, e não 33%, como diz a lei; mudança na rede será em 2012

FÁBIO TAKAHASHI - DE SÃO PAULO

RAPHAEL SASSAKI - COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

O governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), anunciou ontem que aumentará a jornada extraclasse dos professores do ensino básico da rede estadual em 2012. Para compensar a diminuição de aulas dadas, o governo deve chamar 16 mil professores já aprovados em concursos, aumentar a jornada de quem já está em atividade e convocar mais temporários.

Anteontem, a Justiça havia determinado provisoriamente que o Estado ampliasse para 33% a jornada dos docentes para atividades como preparação de atividades, correção de trabalhos ou atendimento aos estudantes.

Hoje, a rede estadual destina apenas 17%. Os 33% estão fixados na lei nacional do piso do magistério, de 2008.

A decisão judicial foi tomada a partir de ação do sindicato dos professores, a Apeoesp. O governo pode recorrer, mas isso não deve ocorrer.

“A questão de 33% de aulas além

da sala de aula nós vamos cumprir, já estamos com todas as medidas preparadas para implantá-la no começo do ano que vem”, disse Alckmin, em evento de incentivo à doação de sangue.

“Não tinha como implantar no meio do ano letivo, mas em 2012 estará sendo cumprida rigorosamente a legislação”, afirmou o governador. Apesar de aprovada em 2008, a lei do piso foi contestada no Supremo Tribunal Federal. Só neste ano o tribunal se posicionou, declarando a norma constitucional.

Atualmente, 17 dos 27 Estados, entre eles São Paulo, descumprem o piso ou a jornada determinados na legislação nacional, conforme a Folha

revelou neste mês. No âmbito salarial, o piso paulista é maior que o fixado nacionalmente (R\$ 1.894 e R\$ 1.187, respectivamente).

A Secretaria da Educação informou que determinará quais atividades os professores poderão fazer no tempo extraclasse. O governo diz querer evitar que os professores usem o período para ações alheias à escola. Um dos riscos considerados pela pasta é que os docentes entrem em outro emprego.

Estudo do Dieese diz que seriam necessários 65 mil novos professores na rede, caso o governo decidisse não ampliar a jornada dos já ativos. Atualmente, a rede possui 223 mil professores.

Nota da APEOESP:

Durante audiência pública realizada nesta quarta-feira na Assembleia Legislativa, ao ser questionado pela APEOESP sobre a aplicação da jornada da Lei do Piso, o secretário da Educação afirmou que “a palavra do governador é a que vale”, referindo-se à reportagem da Folha de S. Paulo. Nesta quinta-feira, divulgaremos detalhes sobre a audiência pública.